

Laé de Souza

# *ACONTECE...*

Crônicas



41ª edição  
2016

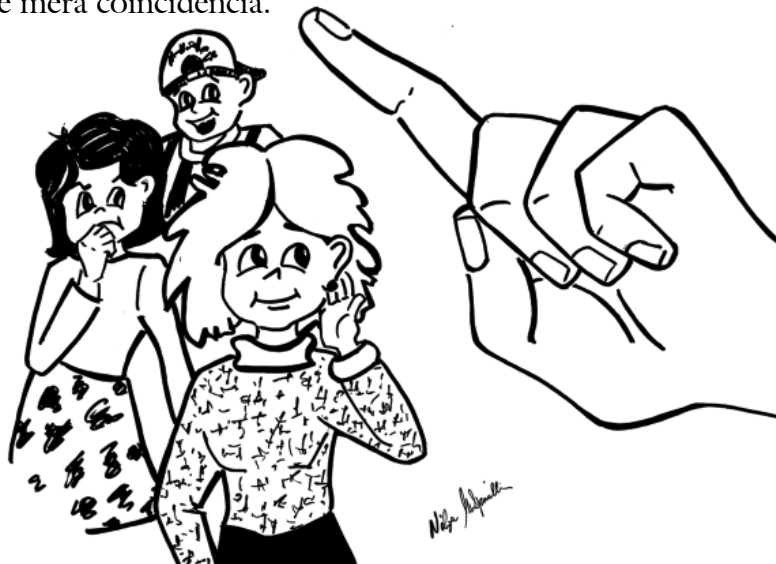
# Índice

Índice .....	05
Conselhos e coisas .....	07
Dai-nos paciência .....	08
Adeus, e pronto .....	11
Idade, barriga, rugas .....	13
É cada uma! .....	16
Boas maneiras.....	18
Doce amizade.....	19
Criança peralta .....	22
Supermãe.....	25
A morte .....	28
Já cresci .....	29
Criação de Deus.....	30
Médico .....	32
Eles crescem?.....	34
Contratempos .....	36
Fiador .....	40
Herança .....	42
Presentes.....	44
Coisas da Joana .....	46
Reflexões 1 .....	48
Confronto de torcidas .....	49
Santa Cremilda .....	52
Lei nova na vila .....	58
Fato observado por uma criança .....	62

Chico Pureza .....	64
Os filhos da dona Josefa .....	66
Que inveja da Rita .....	70
Reflexões 2 .....	73
Momentos .....	74
Reencontro e êxtase .....	76
Reflexões 3 .....	78
Dever social .....	79
Para você .....	81
Viagem .....	82
Escotismo .....	84
Um Natal diferente .....	87
O perfeccionista .....	90
Glossário .....	92
Projetos de Leitura .....	94
Obras do autor .....	95

# Conselhos e coisas

Lógico que todos conhecem aquele adágio popular “Se conselho fosse bom, seria vendido.” Outros dizem “Não seria de graça.” Conselho, bem sabe o caro amigo, é um parecer ou opinião que se emite, admoestação, aviso. Evidentemente, poderá ser seguido ou desprezado. Com isso, quero deixar claro que não caberá qualquer indenização, por parte do autor, em caso de consequências decorrentes de o leitor tê-lo seguido e que os riscos são de sua inteira responsabilidade. Aproveito para dizer que tudo aqui é fictício e ainda para fazer aquela tradicional advertência “Qualquer semelhança, é mera coincidência.”



# Dai-nos paciência

Homens e mulheres, mesmo que casados, precisam viver seus espaços dentro de determinado limite. Essa delimitação deve ser imposta por si próprio e não por coação do parceiro, sob pena de trazer barreiras intransponíveis ao relacionamento. Claro que o homem gosta de se reunir com os amigos e, entre uma cerveja e outra, falar de carro, de futebol, corrida, de quando era... vangloriar-se de sua maior pescaria etc. A mulher, no seu chá ou até tomando uma dose de campari, fala de família, de moda, de sentimentos, poesia, beleza etc. Devemos, portanto, cada um permitir que o companheiro tenha os seus momentos de prazer. Confesso que não foram fáceis os últimos dias vividos com minha segunda ex-mulher, no que se refere às minhas necessidades de troca de ideias com amigos.

Ao chegar em casa às 3 horas da manhã, no maior silêncio, em respeito ao seu direito de dormir (afinal, depois das 22 horas a lei do silêncio deve ser respeitada), deparei-me com ela sentada no sofá à minha espera. Pela cara, uma fera. Dei um beijinho, ela inerte como uma múmia. Tomei banho e, quando me preparava para deitar, ela rompeu o silêncio:

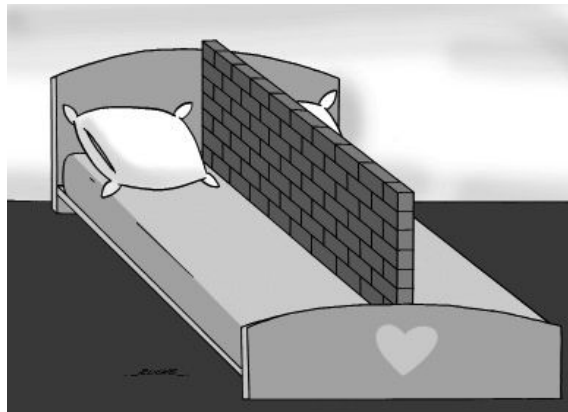
- Precisamos falar sobre o João (nosso filho).
- Não pode falar amanhã? - perguntei com voz mansa de

sono.

-É sempre assim. Quando surge algum problema, especialmente com nossos filhos, você não quer assumir. Eu tenho de ver tudo sozinha. Já estou cansada... - disse ela.

E foi por aí afora, falando, falando, até que, não obtendo respostas, parou. De falar sobre esse assunto, claro. Começou a fazer limpeza no quarto. Na verdade, ela nunca foi dada a arrumação, mas quando tinha uma briguinha, baixava o espírito de limpeza e começava a faxina. E era aquele acende luz, bate janela, porta, gaveta, abre e fecha guarda-roupa, passa pano, aqueles papos todos. Dei uma pequena resmungada, de leve. Aí, ela veio com tudo:

- Tá achando ruim, é? Então, vem ajudar que acaba logo! Pensa que minha vida é fácil?



Percebi que a coisa poderia complicar mais para mim. Peguei meu travesseiro, um lençol e fui para a sala deitar-me no sofá. Mas, nem bem comecei a cochilar, ela deu início ao serviço de faxina naquele ambiente. Imagino que devia ser para me irritar, porque ela é de uma moleza infernal para

fazer as coisas e o normal é que ainda estivesse limpando o quarto. Fui para a cama. Mas, ela ficou naquele entra e sai, pega uma coisa, outra etc. Não teve jeito. Saí do quarto, pus na vitrola um disco de Waldick Soriano, no copo uma dose de uísque e fiquei o resto da madrugada ouvindo, entre um cochilo e outro. Claro que ela, a toda hora, lembrava: - São 4 horas da manhã e os vizinhos têm direito de dormir.

Não liguei. Fui curtindo o som até às 7 horas, quando saí para trabalhar.